

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

LESBIANIDADE: A VEZ E A VOZ DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA AGRÍCOLA.

MEDEIROS, Talita¹

OLIVERA, Emanuele

CAETANO, Marcio

¹ Mestranda do PPGH – email tgmhistoria@gmail.com

Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: visibilidade, lesbianidade, violência

1 INTRODUÇÃO

A visibilidade lésbica vem sendo ampliada consideravelmente, mas isso não significa que a cidadania das pessoas esteja garantida ou que essa visibilidade esteja no mesmo nível daquelas experimentadas pelos gays. Diante desse cenário e da crescente lesbofobia, buscamos contribuir para o rompimento dessas situações, buscando trazer uma breve análise, uma vez que a dissertação encontra-se em processo de produção, das narrativas empreendidas pelos estudantes a cerca da lesbianidade. O Ministério da Educação, em parceria com Instituições de Ensino Superior, vem promovendo, desde 2005, inúmeros cursos de formação continuada para professores/as e licenciando/as, buscando subsidiar pautas inclusivas de respeito à diversidade sexual nas escolas. Neste trabalho utilizaremos os materiais da formação continuada em Gênero e Diversidade na escolha (GDE) como base para iniciar os estudos sobre; “O que fala a juventude: lesbianidade no Ensino Médio”. Como já sinalizado, o público alvo para tratar da temática foram jovens o de uma escola agrícola do município de Pelotas/RS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para sustentarmos a proposta de pesquisa supracitada, nos ancoramos para as discussões sobre a importância dos estudos sobre diversidade sexual e de gênero na escola, os teóricos Guacira Lopes Louro e Márcio Caetano. A escolha de ambos efetuou-se por acreditarmos que ambos dialogam quanto a importância das discussões sobre diversidade sexual e de gênero na escola.

Para os estudos empreendidos sobre sexualidade, lesbianidade, gênero e relações de poder, elegemos Norma Mogrovejo, a qual visa discutir como essa mulher foi constituída e atravessa por marcas sociais, que buscavam defini-la como lésbica, usando como artifícios a linguagem, as relações sociais e de trabalho e as normas as quais deveria se pautar para se

¹ Mestranda do PPGH – email tgmhistoria@gmail.com

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

adequar ao perfil social “normal”.

Outro teórico de suma importância para a dissertação é Jeffrey Weeks, a qual nos embasamos para utilizar os conceitos de sexo, gênero e sexualidade. Sexo, segundo Weeks (2007, pág. 43) pode ser definido como “um termo descritivo para as diferenças anatômicas básicas, internas entre homens e mulheres”. Gênero, o autor conceitua como “distinções anatômicas sejam geralmente dadas ao nascimento, os significados a elas associados são altamente históricos e sociais. Para descrever a diferenciação *social* entre homens e mulheres, usarei o termo gênero”. E para a sexualidade “como uma descrição geral das séries de crenças, comportamentos, relações e identidades socialmente construídas e historicamente modeladas que se relacionam [...]”.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Neste trabalho utilizaremos os materiais da formação continuada em Gênero e Diversidade na escola (GDE) como base para iniciar os estudos sobre; “O que fala a juventude: lesbianidade no Ensino Médio”. Como já sinalizado, o público alvo para tratar da temática foram jovens o de uma escola agrícola do município de Pelotas/RS. Para a produção de dados, foram utilizadas múltiplas abordagens metodológicas, entre elas a análise dos materiais do GDE, rodas de conversas, apresentações filmicas, aplicação de questionário fechado e debates temáticos. Com elas, buscamos analisar as narrativas dos/das jovens para identificar se há o entendimento das expressões de gênero e, especificamente, para examinar as representações/apresentações dos/das estudantes a cerca da lesbianidade.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nesse processo, pretendemos também buscamos colaborar para que se ampliem os estudos sobre a mulher lésbica, desvelando e, ao mesmo tempo, desconstruindo o que é apontado como perfil social “normal”. Partindo das análises, podemos apontar que os/as discentes possuem visões e entendimentos conceituais a respeito do tema e que esses já possuem um posicionamento crítico frente à forma como a mulher é retratada na sociedade. Desta forma, podemos verificar que a temática “lesbianidade” – não diferente da forma como a mulher é retratada na escola, que é atravessada pela invisibilidade histórico-escolar – ancora-se em apresentações mediadas pela violência, impossibilitando o protagonismo profissional, pessoal, social e escolar dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes, *Ensino de Historia: fundamentos e métodos* / Circe Maria Fernandes Bittencourt – 3. Ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

LOURO, Guacira Lopes Pedagogias da sexualidade In: *O corpo educado: pedagogias da sexualidade* Guacira Lopes Louro (organizadora); Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva – 2. ed., 3ª reimpressão – Belo Horizonte: Autentica, 2007.

RÜSEN, Jörn *Razão histórica: fundamentos da ciência histórica* / Jörn Rüsen; tradução de Estevão de Rezende Martins. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1ª reimpressão, 2010.